

OPERAÇÃO 'COOPERATIVA'

José Carlos de Souza Nascimento (PTB), o Zé Pirueiro, sofre, segundo a defesa, de um problema no coração

Advogado de vereador entra com pedido de habeas corpus

Cibelli Marthos

A defesa do vereador José Carlos de Souza Nascimento (PTB), o Zé Pirueiro, suspeito de envolvimento com o crime organizado e tráfico de drogas, entrou na manhã de ontem com um habeas corpus pedindo que o parlamentar seja solto ou cumpra prisão domiciliar. De acordo com o advogado Dario Reisinger Ferreira, a medida é necessária, já que ele sofre de um problema sério no coração e corre risco de vida.

“O vereador está em uma situação de total urgência, pois corre risco de vida ficando em um ambiente lotado, sem condições adequadas e sem médico ou enfermeiro para uma urgência. Ele tem um sério problema no coração e se encontra na fila do transplante. É desumano mantê-lo preso”, explicou o defensor.



Ricardo Bittner/Câmara de Suzano

Vereador Zé Pirueiro é suspeito de envolvimento com o crime organizado e tráfico de drogas

Zé Pirueiro foi detido temporariamente na última sexta-feira em cumprimento a um mandado de prisão decorrente da operação “Cooperativa” deflagrada pelo Grupo de Atuação Especial de Combate ao Crime Organizado (Gaco), do Ministério Público (MP). O órgão investiga suposto esquema de tráfico

de drogas e lavagem de dinheiro envolvendo o Primeiro Comando da Capital (PCC) e a Cooper-Suzan, que atua no transporte complementar em Suzano. O parlamentar está preso na carceragem da Delegacia de Mogi.

O advogado afirmou ter lido todo o processo que envolve também a detenção



Mogi News

Ferreira: “Ele foi detido com base em suposições do Ministério Público que não foram comprovadas”

de outras seis pessoas, incluindo membros da direção da cooperativa. “Foi uma prisão injusta. Não há provas de nenhum crime. Ele foi detido com base em suposições do Ministério Público que não foram comprovadas”, acrescentou. A expectativa é que a resposta sobre o pedido de habeas corpus

seja apresentada hoje ou amanhã.

Operação

Além das prisões, a ação também cumpriu 12 mandados de busca e apreensão em cidades do Alto Tietê e São Bernardo do Campo. Segundo o órgão, as investigações que levaram a deflagração

da operação, duraram cerca de um ano. “Elas constataram que a Cooper-Suzan é utilizada por membros do PCC como fachada para a exploração do tráfico de drogas na cidade, com a participação, inclusive, de políticos da região”, explicou o MP, em nota.

De acordo com informações apuradas pela reportagem, a operação “Cooperativa” começou na madrugada da última sexta-feira. Às 6 horas as equipes começaram a cumprir os mandatos. A ação contou com a participação de seis promotores de Justiça, dois agentes e aproximadamente 60 policiais militares da região. O vereador estava em sua residência quando a prisão ocorreu. Na sede da Cooper-Suzan, foram apreendidos R\$ 64 mil em dinheiro, incluindo dólares, drogas e uma pistola .40.

A NOVA GERAÇÃO DO ENSINO A DISTÂNCIA

#tradiçãoemeducação

EaD UMC

UNIVERSIDADE

GRADUAÇÃO | PÓS-GRADUAÇÃO

INSCREVA-SE JÁ >

EAD.UMC.BR